

## INTRODUÇÃO

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras – por meio da Lei no 10.436/2002, a profissão dos intérpretes de libras passou a ser requisitada nos meios educacionais. De acordo com Decreto nº 5.626/2005 que sanciona essa lei, as instituições de ensino devem prover a presença desse profissional no caso de receber estudantes surdos (BRASIL, 2005). Contudo, a oferta disponível desses profissionais no mercado não tem tido condições de atender a demanda de estudantes surdos. Devido a isso, a qualidade dos profissionais contratados começou a ser questionada, uma vez que há poucos meios de se obter formação para tal profissão. No ano de 2010, após a língua de sinais ser reconhecida, foi a vez da profissão de intérprete de libras ser assegurada através da Lei 12.319/2010 (BRASIL, 2010).

## OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal investigar as contribuições da prática para a formação dos intérpretes de libras que atuam na área educacional, os dos Intérpretes de Língua de Sinais – ILS.

Já os objetivos específicos são:

- investigar a formação de um grupo de intérpretes educacionais (Diretoria de ensino de São Paulo);
- analisar a prática de interpretação educacional com alunos do ensino fundamental II e ensino médio de escolas da rede estadual atuantes em escolas inclusivas, no interior de São Paulo;
- levantar dessas práticas os conhecimentos essenciais para a atuação como intérpretes;
- descrever destas práticas conteúdos fundamentais para compor uma formação de intérpretes educacionais.

## METODOLOGIA

Este projeto tem caráter qualitativo com pesquisa de campo e triangulação de dados e de metodologias, como sugere Jensen e Jankowski (1993). Ouseja, em um primeiro momento, pretende-se colher informações de dados empíricos, sendo esses dados, a narrativa dos entrevistados. Após isso, será feita análise dos autores que falam dessa temática. E, em um terceiro momento, faremos a análise do contexto, ouseja, análise de conjuntura (MARCONDES, BRISOLA, 2014). Desta forma, os procedimentos serão: Na parte dos dados empíricos, transcrevemos dados levantados, avaliamos e após isso, elaboramos categorias de análise. Para análise de conjuntura, será feita leitura aprofundada de todo material selecionado, investigar diálogos entre autores e, depois, realizar uma análise ampla. Por fim, será feito diálogo entre os dados, autores que pesquisam o tema e análise de conjuntura, como sugere ainda. A análise será dividida em categorias baseadas na teoria de Bardin (2009), em que as fases da análise de conteúdo que se organizam em: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

## RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, há pesquisas como Gesser (2015) que mostram a importância da formação para a prática, contudo, neste trabalho, a intenção é conferir as contribuições que a prática pode oferecer para a formação das pessoas que pretendem trabalhar como intérpretes de libras ou interlocutores de libras. De forma a investigar o aprendizado originário da prática da interpretação de Libras dos profissionais que atuam na área educacional e explorar possíveis conteúdos ou contribuições que podem vir a ser considerados necessários para formação deste profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015.
- ALBRES, Neiva de Aquino; NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. **Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais**. Caderno de Letras, n.22, jan-jul – 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
- \_\_\_\_\_. Lei Federal Nº 10.436. Brasília, 2002.
- \_\_\_\_\_. Decreto 5626. Brasília, 2005.
- GESSER, Audrei. **Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos**. Cad. Trad., Florianópolis, v35, nº especial 2, p. 534-556, jul-dez, 2015.
- LACERDA, Cristina B.F. **O Intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. In: Letramento e Minorias. Org.
- MARCONDES, Nilsen Ap. Viera; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. **Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas**. Revista Unifap, v.20, n.35. São José dos Campos: 2014.
- QUADROS, Ronice Mulher de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos** - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.